

# Às 21h, salas cheias e alunos atentos

TÓQUIO — As equipes pedagógicas das **jukus** dizem que a opinião da mídia não deve ser levada em consideração pelos pais aflitos com o futuro de seus filhos. Ryuichi Nakatsuka, professor de ciências da Yotsuya-Osaka, uma cadeia gigantesca de **jukus**, afirma que os profissionais estão realizando experiências educacionais inéditas em todo o mundo. Eles esmiúçam as informações transformando-as em unidades menores, de entendimento mais fácil.

Kunio Kijima, diretor da Associação Particular de Jukus e de sua própria rede, a Nihon Kyoku Gakuin, afirma que as escolas comuns tendem a aborrecer os alunos mais inteligentes e acabam deixando os mais fracos de lado.

— Garantimos as mesmas oportunidades para todas as crianças — disse.

Eram 21h e um grupo de meninos e meninas ainda estava sen-

tado nos bancos de uma **juku** assistindo a uma aula. Eles têm entre 11 e 13 anos, mas se comportam como adultos responsáveis e prestam muita atenção a tudo o que a professora dizia. Uma vez ou outra, ela fazia uma piada, tentando ser agradável, para logo depois lembrar aos alunos do derradeiro e inescapável “exame infernal” que todos teriam que vencer.

— Prestem atenção: esse assunto é muito importante — diz a professora em um tom que embora calmo soa sempre ameaçador para as crianças.

Os alunos dizem que precisam se esforçar para vencer a batalha dos exames. Mas, como pessoas inteligentes que são, sabem muito bem reconhecer as necessidades do corpo humano. O que elas realmente gostariam de fazer, se pudessem? Dormir, é a resposta da maioria dos pequenos alunos. (N.Y.T.)